

# QUALIFICANDO O ATO DE LER PELA EXPLORAÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS<sup>1</sup>

Angélica Bortolini<sup>2</sup>

Franciele Carina Savi<sup>3</sup>

Maria de Lourdes Guimarães dos Santos<sup>4</sup>

Maria Elisabete Bersch<sup>5</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta o projeto de incentivo à leitura intitulado “A leitura como potencializadora das linguagens do mundo”, desenvolvido como uma das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto de Pedagogia. Tem como público-alvo alunos do primeiro ciclo de uma escola da rede municipal de educação de Lajeado/RS. A proposta foi elaborada a partir de um processo investigativo que compreendeu a análise do Projeto Político Pedagógico da instituição, momentos de conversa com professores e observações realizadas no contexto escolar. Tem como objetivo promover a qualificação do ato de ler e de se expressar por meio de diferentes linguagens e de desenvolver o prazer da leitura e da criação mediante a exploração de dinâmicas que possibilitem o contato e a interação das crianças com diferentes gêneros textuais presentes na literatura infantil. Enquanto resultados, espera-se que a proposta possibilite aos bolsistas do Pibid qualificar seu processo de formação mediante a atuação em uma prática educacional que transcenda a sala de aula. Em relação aos alunos participantes, almeja-se contribuir para o aprimoramento da leitura e da expressão nas diferentes linguagens que circulam pela sociedade contemporânea, favorecendo a construção de conhecimento e promovendo a cidadania.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Leitura. Cidadania.

---

1 Trabalho realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - CAPES

2 Centro Universitário UNIVATES, acadêmica do Curso de Pedagogia, bolsista do PIBID.

3 Centro Universitário UNIVATES, acadêmica do Curso de Pedagogia, bolsista do PIBID.

4 Centro Universitário UNIVATES, acadêmica do Curso de Pedagogia, bolsista do PIBID.

5 Centro Universitário UNIVATES, mestre em Educação, professora do Curso de Pedagogia.

## **INTRODUÇÃO**

O presente relato discorre sobre o projeto intitulado “A leitura como potencializadora das linguagens do mundo”, desenvolvido como uma das ações do PIBID, subprojeto de Pedagogia, em uma escola da rede municipal de Lajeado/RS.

A proposta foi elaborada a partir de um processo investigativo que compreendeu a análise do contexto escolar, aprofundamento teórico e o planejamento da proposta de trabalho. A análise do contexto escolar ocorreu pelo estudo do Projeto Político Pedagógico e do regimento escolar, documentos oficiais da instituição parceira, por momentos de conversa com professores e com o profissional da escola responsável pelo PIBID e por visitas de observação realizadas na escola. Concomitantemente, buscou-se aprofundamento teórico no que se refere à leitura, aprendizagem e ludicidade na educação, tendo como referências principais Bamberger (2002), Freire e Macedo (1990), Morais (1996), Soares (2004), Vygotsky (1998). Da mesma forma, buscou-se aprofundar a compreensão relativa à organização escolar por ciclos de aprendizagem. Como resultado desse processo, que se estendeu por aproximadamente cinco meses, numa decisão conjunta entre a escola e o grupo de bolsistas, estabeleceu-se como foco do projeto a motivação para a leitura e para a produção textual, assim como a exploração de diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano.

O projeto tem como objetivo promover o prazer da leitura, a qualificação do ato de ler e da produção escrita, mediante um processo de autoconstrução de conhecimento. Almeja-se contribuir para o aprimoramento da leitura e da expressão nas diferentes linguagens que circulam pela sociedade contemporânea, favorecendo a construção de conhecimento e promovendo a cidadania. As atividades ocorrem em caráter extracurricular, integrando alunos das três etapas do primeiro ciclo de aprendizagem da escola parceira.

## **REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM, LEITURA, LUDICIDADE E CIDADANIA**

Desde o momento em que nascemos, aprendemos a decodificar gestos, olhares, palavras e imagens. Nas palavras de Freire (1986), aprendemos a “ler o mundo”. Esse processo é potencializado pela escola, por meio da leitura e da escrita da palavra, o que possibilita acesso a grande parte da cultura social na qual a criança está inserida. O processo de integração social da criança requer, portanto, o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, uma vez que o uso da linguagem amplia os recursos para expressar-se, internalizar ações e informações e construir conhecimento, condição necessária e favorável ao desenvolvimento do ser humano. Para Freire (1986, p. 11), ler pode ser traduzido como um ato de viver, respiração que “não se esgota na decodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

Saber ler e escrever são condições básicas para a aquisição de conhecimentos e para o enriquecimento da capacidade de comunicação. O desenvolvimento da apropriação da linguagem escrita, conforme Soares (2004, p. 8), envolve dois

processos interdependentes e indissociáveis: a alfabetização, que se caracteriza pela “aquisição do sistema convencional de escrita”, e o letramento, que pode ser concebido como o “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”. Essa autora prossegue ponderando que

[...] a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 8).

Considerando que, mais do que a apropriação de um código, o ato de ler requer a exploração do texto contextualizado nas práticas sociais da leitura e da escrita, é fundamental que os mais diferentes gêneros textuais<sup>6</sup> que permeiam a sociedade contemporânea também sejam explorados no cotidiano escolar, inclusive observando os gêneros emergentes nos meios digitais. Por outro lado, ao propor a exploração de variados gêneros textuais, o professor possibilita ao aluno perceber a escrita para além dos muros da escola, apropriando-se dos diferentes usos sociais da linguagem.

De acordo com Bamberger (2002, p. 9), “o “direito de ler” significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir”. Dessa forma, a alfabetização e o letramento contribuem, igualmente, para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a cidadania, como autonomia em aprender, conhecer e respeitar a opinião do outro, formular e argumentar suas próprias ideias.

Os educadores, em geral, sabem que alfabetizar é uma tarefa difícil e sujeita às influências de inúmeras variáveis, tais como fatores pedagógicos, psicológicos, sociais, linguísticos e outros que não se relevam explicitamente, porém somam na totalidade do processo. É preciso conhecer cada contexto, buscando compreender as condições de cada grupo, para que seja possível elaborar propostas de intervenção que atendam a necessidade das crianças no estágio de alfabetização. Torna-se necessário, portanto, que os professores assumam o papel de investigadores de sua própria prática e mediadores da aprendizagem, permitindo que os alunos sejam corresponsáveis pela construção de conhecimento.

É, igualmente, responsabilidade do educador estimular e desafiar o educando, oportunizando situações que possibilitem à criança tornar-se agente de sua própria aprendizagem. Se o professor planejar o trabalho educativo partindo de situações concretas e reveladas, de acordo com o contexto sócio-cultural em que a criança está inserida, a aprendizagem terá mais significado na medida em que a construção de conhecimento é potencializada por meio do estabelecimento de relações entre os

---

6 De acordo com Marcuschi (2005, p. 23), o termo gênero textual é utilizado para “referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

fatos do dia a dia e o conhecimento científico. Nesse sentido, quando a alfabetização de crianças é pensada, é impossível deixar de lado o mundo infantil, mundo este caracterizado pelo brincar, imaginar, sonhar, pois é nesta viagem que a criança idealiza o mundo. Por meio dessa representação lúdica da realidade, a criança busca lidar com situações da vida cotidiana que ainda não consegue compreender com clareza. Nas palavras de Dewey (apud DOHME, 1936, p. 26),

[...] nos lugares em que as escolas são providas de laboratórios, oficinas e jardins, e em que se usam livremente dramatizações, brinquedos e jogos, existem oportunidades para reproduzirem as situações de vida, e para adquirir e aplicar informações e idéias na realização de experiências progressivas. As idéias não ficam segregadas, a formarem uma ilha isolada.

O brincar implica uma relação cognitiva e representa a potencialidade para interferir no desenvolvimento infantil, além de ser um instrumento para a construção do conhecimento do aluno. Para Vygotsky (1998) a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, inter-relacionando-se as crianças com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção. O brincar permite também aprender a lidar com as emoções. Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade.

O ato de brincar é também importante para o processo de alfabetização. Ao organizar um ambiente lúdico de aprendizagem, mediante exploração de atividades envolvendo a imaginação, o jogo, a música (entre outros recursos), o alfabetizador, além de favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem, contribui para o desenvolvimento do gosto e do hábito da leitura e da escrita, bem como dos prazeres que estas habilidades proporcionam para o ser humano. Conforme Morais (1996, p. 12),

[...] os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e para aprender a sonhar.

Cabe ainda ressaltar que a leitura competente é condição para o desenvolvimento da cidadania, sendo, portanto, compromisso social do educador. Pela ação lúdica, o educador possibilita à criança compreender o pensamento e a linguagem, levando em consideração também a escuta do outro.

## **POTENCIALIZANDO A LEITURA: AÇÕES DO PROJETO**

Tendo presente que o hábito da leitura requer estímulo e motivação, ao longo do projeto intitulado “A leitura como potencializadora das linguagens do mundo”, estão sendo propostas atividades que possibilitam diferentes contatos dos alunos das três etapas do primeiro ciclo da escola parceira com a literatura infantil e oportunizam momentos de criação e produção, além de explorar dinâmicas de cooperação e construção colaborativa. Até o momento, foram explorados espaços diversificados, diferentes mídias e recursos pedagógicos, mediante a criação de jogos e brincadeiras utilizando a leitura, a escrita e o faz de conta, dramatizações e

dinâmicas que possibilitem ao educando desenvolver o raciocínio e a criatividade. Busca-se, igualmente, abranger um conjunto amplo de gêneros textuais – poemas, histórias, histórias em quadrinhos, entre outros.

Dentre as atividades desenvolvidas, podem ser destacadas aquelas que favorecem o desenvolvimento da escuta, da expressão e organização lógica de ideias, da colaboração e o respeito pelo outro, como:

- Contação da história “Planalto encantado” (FIGURA 1), com encenação de alguns personagens e trilha enigmática envolvendo as crianças na busca do final da história. A dinâmica busca o envolvimento das crianças cognitiva e emocionalmente com a história e os personagens. Além disso, é preciso ler e discutir as pistas enigmáticas e chegar a um consenso para resolver cada uma das questões. A estratégia proporcionou aos expectadores a manifestação da criatividade, ao mesmo tempo em que requereu o exercício de atenção, interpretação e coesão textual, na medida em que as ideias precisavam fazer sentido e dar sequência ao texto original. Nesse processo, os alunos foram desafiados a se assumirem como coautores da história e atores da peça teatral, pois, ao expressarem suas ideias, alteraram o rumo daquela. Possibilitar ao leitor interagir com o texto, às vezes decidindo o percurso da leitura, outras vezes possibilitando-lhe acrescentar novos trechos, encontra-se bastante presente na sociedade atual, especialmente nos meios digitais, sendo característica de alguns gêneros textuais emergentes.



**FIGURA 1:** História Planalto encantado

- História em quadrinhos, na qual os personagens são criados com a fotografia dos rostos dos alunos (FIGURA 2). Utilizar a sua fotografia e a dos colegas para criar personagens de uma história implica num trabalho de aceitação do outro e de respeito mútuo. Ao pensar nas características e nas ações de cada personagem, é preciso ter o cuidado de não causar constrangimentos ou mágoas. Dessa forma, os alunos são desafiados a refletir sobre sentimentos e valores que permeiam as relações de convivência, fazendo com que o ato da escrita seja também uma forma de compreender melhor o mundo.

Mesmo que as produções tenham ficado em uma página e o uso de poucos detalhes na constituição de cenário, podemos observar a representação das falas em balões caracterizando o gênero explorado.



**FIGURA 2:** História em quadrinhos com as fotografias dos alunos

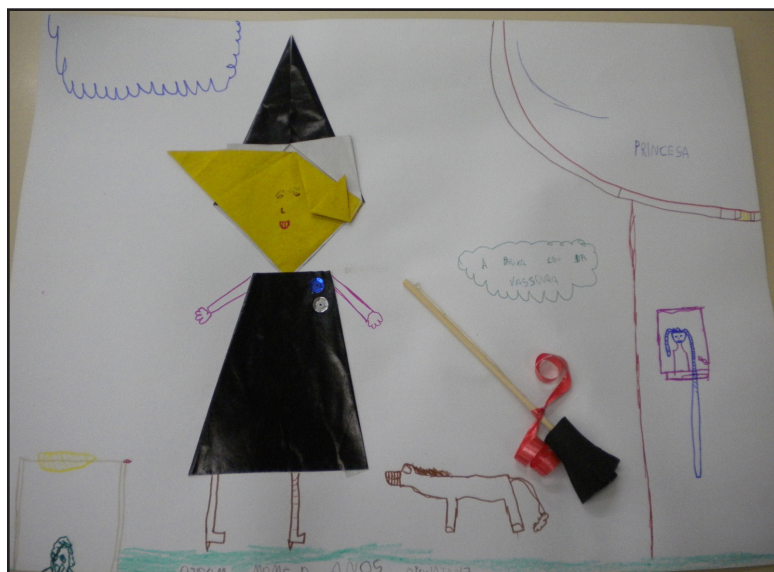
- Técnica por meio da qual cada criança recebe um balão contendo um segmento de uma história em quadrinho. Após cada um estourar o balão, os alunos procuram agrupar-se de forma que os segmentos componham uma mesma história. Interpretação e cooperação são habilidades desenvolvidas com maior ênfase com esta dinâmica.

- Saco mágico dos personagens – cada criança precisa dar continuidade à criação iniciada pelo colega. A atividade requer que cada criança acompanhe a narrativa iniciada por outro, assim como a sequência dada pelos diferentes colegas que contribuíram anteriormente com a história, desenvolvendo habilidades como a atenção, a interpretação da narrativa oral e a criatividade. Ao mesmo tempo, exercita a necessidade de aceitar a continuidade elaborada pelo outro a partir de sua narrativa, continuidade esta que difere daquela imaginada inicialmente pelo aluno.

- Contação de histórias com vídeo. No primeiro momento, a organização de vídeo sobre a história infantil, com apoio do *software Movie Maker*, tornou-se um desafio para os docentes. O vídeo foi projetado em telão, sendo explorado pelo grupo de alunos participantes. No segundo momento, está prevista a criação de um vídeo a partir de desenhos criados pelas crianças para representar uma história. Mais do que trabalhar com recursos audiovisuais disponibilizados pelas tecnologias da informação e da comunicação, a dinâmica possibilita explorar a linguagem

audiovisual e perceber o quanto vídeos e imagens podem ser manipulados de acordo com a ideia que o autor pretende representar. Esta percepção favorece a leitura crítica desse tipo de material.

- Representação de história por meio de dobradura (FIGURA 3). Atenção, concentração, auxílio mútuo e criatividade são as tônicas deste tipo de proposta.



**FIGURA 3:** Representação de história por meio de dobradura

Nesses momentos as crianças vivenciaram situações que lhes permitiram tirar conclusões e aprender por meio da relação entre elas, administrando suas potencialidades, seus ritmos, seus interesses, suas diversidades e diferentes fontes de aprendizagem.

Em relação às atividades realizadas, foi possível observar que as crianças participaram atentamente, demonstrando interesse pela proposta de trabalho. Além disso, foram evidenciadas as diferenças individuais em relação à expressão oral, à leitura e à escrita, manifestando as necessidades e os interesses de cada aluno. Algumas crianças demonstraram bastante timidez, falavam apenas quando incentivadas, enquanto outras procuravam expressar espontaneamente suas opiniões, respondendo e questionando. É preciso lembrar, também, que o trabalho foi realizado envolvendo crianças das três etapas do primeiro ciclo de aprendizagem, encontrando-se, portanto, em diferentes estágios do processo de alfabetização.

Para melhor explorar essas individualidades, foram desenvolvidas estratégias de execução das atividades, como, por exemplo: dividir a turma em grupos menores para um momento mais rico. Dessa forma, durante as situações de conversa ou de escuta do grupo, foi ampliada a participação, fazendo com que a troca de conhecimento fluísse com mais facilidade. Observou-se, em decorrência,

o desenvolvimento da habilidade da expressão oral e a ampliação do vocabulário, a partir dos diálogos que se estabeleceram. O exercício do diálogo contribuiu também para que a criança, fosse capaz de analisar opiniões, verificando as similaridades e as oposições, buscando confrontá-las com a situação contextual, estabelecendo comparações objetivas entre várias maneiras de se compreender um mesmo fato, para, a partir deste trabalho, tomar decisões que favoreçam o grupo.

## **TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Conforme mencionado anteriormente, o projeto de incentivo à leitura integra as ações do Pibid, programa que tem como objetivo a qualificação docente mediante a inserção de estudantes de cursos de Licenciatura na escola. Dentre os resultados esperados, podem ser destacadas: a qualificação da formação do educador e a qualificação da educação escolar.

A qualificação da formação de professores tem ocorrido pelo desafio de aprofundar estudos na área da alfabetização e da leitura, da organização de projeto de trabalho extracurricular e pelo contato direto com a escola parceira. Essas experiências são levadas e discutidas nas diferentes disciplinas do curso, promovendo maior interação entre teoria e prática e qualificando a reflexão sobre o papel do educador para a formação de bons leitores e de cidadãos capazes de utilizar, com autonomia e criatividade, o conhecimento na promoção da cidadania. Perante os novos desafios que a sociedade impõe é preciso promover o desenvolvimento de habilidades que possibilitem ao indivíduo maior autonomia frente ao conhecimento e responsabilidade perante a sociedade.

Em relação à escola parceira, destaca-se a acolhida recebida por toda a comunidade escolar, que favoreceu o estabelecimento de um vínculo afetivo e de um ambiente favorável à construção de conhecimento. No que tange à promoção do ato de ler, foi possível constatar que a utilização de estratégias diversificadas, contemplando a expressão artística e a corporal, estimularam o envolvimento dos alunos que participam do projeto, sendo possível observar alguns resultados, como: maior interesse pelas atividades de leitura realizadas, qualificação dos argumentos orais para defender uma ideia e maior cooperação entre os alunos no desenvolvimento das dinâmicas.

O programa terá continuidade ao longo do segundo semestre do ano de 2011, com três focos de ação. O primeiro dará continuidade às estratégias desenvolvidas com os alunos, propondo novas formas de exploração de textos. Buscar-se-á enfatizar mais os diferentes usos da linguagem escrita na sociedade, incluindo a exploração de outros gêneros textuais. O segundo tem como objetivo a revitalização, na biblioteca, do cantinho da leitura. Como terceiro foco, objetiva-se ampliar a proposta com dinâmicas que envolvam a família, de modo a promover a leitura para além do espaço escolar. Dessa forma, acredita-se que, além de promover o gosto pela literatura, o projeto oportuniza a qualificação da leitura como ferramenta para compreender melhor as diferentes linguagens que permeiam o mundo, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e participativos.

## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação**. Editora Vozes: 2003.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização leitura do mundo leitura da palavra**. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel, BEZZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros textuais e Ensino**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2005, p. 19-47.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Editora Unesp, 1996.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Jan. Fev. Mar. Abr. 2004, p. 5-17. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 fev. 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

